



ELABORAÇÃO DO PIGIRS DA REGIÃO SERRANA DE SC MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CERRITO 2014



2.15 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS – CAV
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AMBIENTAL – DEAM

Prof. Dr. Antonio Heronaldo de Sousa
Reitor

Prof. Dr. Marcus Tomasi
Vice-Reitor

Prof. Dr. João Fert Neto
Diretor CAV

Prof. Dr. Valter Antônio Becegato
Chefe DEAM

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA SERRA CATARINENSE – CISAMA

José Valdori Hemkemaier
Presidente

Selênio Sartori
Diretor Executivo

Carolina Gemelli Carneiro
Engenheira Sanitarista

EQUIPE TÉCNICA DEAM/UESC

Eng^o Químico Dr. Everton Skoronski

Eng^a Química Dra. Viviane Trevisan

Eng^o Agrônomo Dr. Valter Antonio Becegato

Bióloga Dra. Josiane Teresinha Cardoso

Geóloga Dra. Raquel Valério de Sousa

Eng^o Agrônomo Dr. Silvio Rafaeli Neto

Eng^o Agrônomo MSc. Leonardo Josué Biffi

COLABORADORES PREFEITURA SÃO JOSÉ DO CERRITO

Elusa Mara Wiggers Ortiz

Iliani Albuquerque

Sivalde Batista de Oliveira

Marcos Rodrigo Freitas Oliveira

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-Participação relativa da população residente por situação do domicílio e sexo, em São José do Cerrito, no período 1980/2007.....	29
Tabela 2-Consumidores e consumo de energia elétrica em São José do Cerrito no período de 2004-2008.	31
Tabela 3-Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia das unidades consumidoras – São José do Cerrito – 2008.	31
Tabela 4-Desempenho das lavouras temporárias existentes no município de São José do Cerrito	33
Tabela 5-Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes de São José do Cerrito - 2003/2007.	34
Tabela 6- Efetivo do rebanho em São José do Cerrito - 2003/2007.....	35
Tabela 7-Produção de origem animal em São José do Cerrito - 2003/2007.....	36
Tabela 8-Estatísticas do Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2011).	37
Tabela 9-Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de São José do Cerrito - 1970/2000 Ano Educação.....	38
Tabela 10-Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito- 1970/2000.....	38
Tabela 11- Índice de Desenvolvimento Humanos de São José do Cerrito.	40
Tabela 12- Índice de Desenvolvimento Familiar de São José do Cerrito – out/2008.	41
Tabela 13-Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 2002-2006.	43
Tabela 14-Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 2002-2006.	44
Tabela 15- Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 1991/2000.	44
Tabela 16-Número de unidades de saúde por tipo de estabelecimento, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito – dez./2007.....	45
Tabela 17-Disponibilidade de leitos de internação em dezembro de 2007.	45

Tabela 18- Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito – dez./2007.....	46
Tabela 19-Número de alunos matriculados por dependência administrativa em São José do Cerrito no período 2003-2007.	47
Tabela 20- Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em São José do Cerrito – 2007.....	48
Tabela 21-Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade – São José do Cerrito 2002/2006.....	49
Tabela 22-Número de docentes segundo a modalidade de ensino – São José do Cerrito 2002/2006	49
Tabela 23- Indicadores de atendimento educacional a criança – São José do Cerrito -1991/2000.....	50
Tabela 24- Nível educacional da população adulta (25 anos ou mais) –São José do Cerrito- 1991/2000.....	51
Tabela 25- Fontes de receitas de São José do Cerrito – 2003/2007.	51
Tabela 26- Receita orçamentária per capita de São José do Cerrito - 2003/2007	53
Tabela 27-Receita própria per capita de São José do Cerrito - 2003/2007.....	53
Tabela 28 - Na sua residência é realizada a separação dos resíduos para coleta seletiva (lixo seco e orgânico/úmido).....	56
Tabela 29 - Sobre a compostagem de resíduos orgânicos (seleção dos resíduos orgânicos para transformar em adubo através da decomposição):.....	56
Tabela 30 - A cada quanto tempo é realizada a coleta de lixo na sua rua.	57
Tabela 31 - o tipo de pavimentação da sua rua.	57
Tabela 32 – Qual o tipo de veículo coletor de lixo que passa na sua rua:.....	57
Tabela 33 - Quando algum familiar ou morador de sua residência necessita de cuidados de saúde, qual o destino que é dado para o lixo gerado (curativos, agulhas, seringas, etc.):.....	57
Tabela 34 - O que você faz com os medicamentos vencidos (comprimidos, xaropes, pomadas, etc) (não está no questionário).....	57
Tabela 35 - O que você faz com o óleo de cozinha usado.....	58
Tabela 36 - O que você faz com pilhas, baterias e lâmpadas usadas.	58



Tabela 37 - O que você faz com produtos eletro-eletrônicos (geladeira, tv, celular, etc) que não tem mais uso ou que estão estragados	58
Tabela 38 - O que você faz com embalagens vazias de agrotóxicos.....	58
Tabela 39 - Como é realizada a cobrança da coleta do lixo.....	58

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Localização do município de São José do Cerrito no estado de Santa Catarina.....	20
Figura 2- Mapa rodoviário de acesso a São José do Cerrito.....	20
Figura 3- Climas de Santa Catarina	22
Figura 4- Mapa Geológico de Santa Catarina (1986).....	23
Figura 5- Bacia Hidrográfica do Rio Canoas.....	25
Figura 6- Bacia Hidrográfica do Rio Canoas com limites municipais.	26
Figura 7- Mapa Fitogeográfico de Santa Catarina.....	27
Figura 8- Evolução populacional de São José do Cerrito.....	28
Figura 9- Distribuição relativa por faixa etária da população de São José do Cerrito - 2007.....	30
Figura 10- Composição do valor adicionado bruto (VAB) de São José do Cerrito – 2006.....	32
Figura 11- Comparativo da evolução da lavoura temporária segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 2003/2007.....	34
Figura 12- Comparativo da evolução da lavoura permanente segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 2003/2007.....	35
Figura 13- Mapa de pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses.....	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	17
2.1. Histórico	17
2.1.1. Eventos.....	17
2.1.2. Pontos turísticos	18
2.2. Localização	18
2.3. Acessos.....	20
2.4. Dados Gerais	21
2.5. Caracterização Ambiental	21
2.5.1. Aspectos climáticos	21
2.5.2. Geologia	23
2.5.3. Solos.....	23
2.5.4. Recursos Hídricos	24
2.5.5. Vegetação	26
2.5.6. Ocupação do Solo	27
2.6. Dados censitários.....	28
2.6.1. População Total.....	28
2.6.2. Distribuição Populacional Segundo Gênero e Localização	29
2.6.3. Faixa Etária da População.....	29
2.7. Energia Elétrica.....	30
2.8. Atividades econômicas.....	31
2.8.1. Setor Primário.....	32
2.8.1.1. Lavoura Temporária.....	33
2.8.1.2. Lavoura Permanente.....	34
2.8.1.3. Rebanho.....	35
2.8.1.4. Produtos de Origem Animal	36
2.8.2. Setor Secundário	36
2.8.3. Setor Terciário	37
2.9. Indicadores sociais.....	37

2.9.1.	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	38
2.9.2.	Índice de Desenvolvimento Humano	39
2.9.3.	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	40
2.9.4.	Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	40
2.9.5.	Mapa de Pobreza e Desigualdade.....	41
2.9.5.1.	Incidência de Pobreza no Município	41
2.9.5.2.	Índice de Gini	42
2.10.	Saúde.....	43
2.10.1.	Taxa Bruta de Natalidade	43
2.10.2.	Taxa de Mortalidade Infantil	43
2.10.3.	Esperança de Vida ao Nascer	44
2.10.4.	Unidades de Saúde no Município	44
2.10.5.	Leitos Hospitalares no Município	45
2.10.6.	Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes.....	46
2.10.7.	Número de Profissionais Ligados à Saúde.....	46
2.11.	Educação	46
2.11.1.	Alunos Matriculados por Dependência Administrativa	47
2.11.2.	Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino.....	48
2.11.3.	Número de Estabelecimentos de Ensino e Docentes no Município.....	48
2.11.4.	Indicadores de Atendimento Educacional e Nível Educacional da Criança e da População Adulta	49
2.11.5.	Índice da Educação Básica – IDEB	50
2.11.6.	Relação de Escolas Técnicas Profissionalizantes	50
2.11.7.	Nível educacional da população adulta	51
2.12.	Finanças Públicas	51
2.12.1.	Receitas por fontes.....	51
2.12.2.	Receita orçamentária per capita.....	52
2.12.3.	Receita Própria Per Capita	53
2.13.	Legislação	54
3.	DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE LIMPEZA PÚBLICA.....	56
3.1.	Levantamento de dados junto a população.....	56
3.2.	Diagnóstico da gestão dos resíduos da construção civil e demolições.....	60



3.3. Diagnóstico da gestão dos resíduos de serviço de saúde	61
3.4. Diagnóstico da gestão dos resíduos industriais	61
3.5. Diagnóstico dos resíduos especiais (pneumáticos, restaurantes, óleo automotivo, embalagens de agrotóxicos, pilhas, eletrônicos, etc)	61
3.6. Diagnóstico da coleta de resíduos pela prefeitura	62
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64

1. INTRODUÇÃO

O Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos constitui um instrumento que permite programar e executar as atividades capazes de disponibilizar as condições de melhorias e avanços no sentido de aumentar a eficácia e a efetividade da gestão de resíduos.

O Plano apontará projetos voltados à diminuição da produção de lixo (lixo zero), de logística reversa, de reuso, de reciclagem (plástico, vidro, papel, metal, orgânico), de geração de energia, e de destinação final ambientalmente adequada. A gestão adequada dos resíduos sólidos, objetivo maior do plano de resíduos, pressupõe a Educação Ambiental, a coleta seletiva, o estímulo à comercialização de materiais recicláveis, a compostagem, a inclusão de catadores e a adoção de sistema ambientalmente adequado para a disposição final de rejeitos.

O processo de elaboração do plano de resíduos deve assegurar a efetiva participação e o controle social nas fases de formulação e acompanhamento da implantação da política intermunicipal de resíduos sólidos, bem como na avaliação da consecução das metas do Plano.

A falta de planejamento municipal e a ausência de uma análise integrada conciliando aspectos sociais, econômicos e ambientais resultam em ações fragmentadas e nem sempre eficientes que conduzem para um desenvolvimento desequilibrado e com desperdício de recursos. A falta de um plano de gestão de resíduos sólidos ou a adoção de soluções ineficientes trazem danos econômicos, ambientais e sociais na medida em que estão relacionados à saúde pública. Em contraposição, ações adequadas nesta área reduzem significativamente os gastos públicos, o impacto ambiental e a qualidade de vida da população. Acompanhando a preocupação das diferentes escalas de governo com questões relacionadas ao gerenciamento dos resíduos sólidos, a Lei Federal nº. 12.305/10, regulamentada pelo Decreto nº 7.404/10, estabelece as diretrizes nacionais para os Resíduos Sólidos e para a Política Federal do setor.

O presente projeto é um instrumento fundamental para organizar a sistemática envolvida com resíduos sólidos na região, indicando as melhores

tecnologias de tratamento, locais para disposição, criação de cooperativas organizadas e também a promoção da educação ambiental na região. Os resultados poderão ser utilizados como exemplos de ações onde a universidade cumpre seu papel de forma enfática: produção e geração de conhecimento e recursos humanos capacitados para o desenvolvimento da região.

Por fim, o objetivo desse trabalho é Elaborar o Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PIGIRS), em conjunto com o Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense (CISAMA), para disposição e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e do gerenciamento dos serviços de limpeza pública, coleta e transporte do resíduo sólidos urbanos das cidades de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010 e Decreto 7.404 de 23 de dezembro de 2010.

Para que possa ser possível fazer um bom plano, esse capítulo visa fazer o diagnóstico dos 17 municípios citados acima com sua caracterização e diagnóstico do sistema de limpeza pública para posterior tomada de decisões.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

2.1. Histórico

A colonização da região começou no Século XIX com a ocupação e exploração dos campos de Lages pelos Bandeirantes Paulistas. Os principais fundadores de São José do Cerrito foram Anacleto da Silva Ortiz, José Otávio Garcia, Herculano Pereira dos Anjos, Dorgelo Pereira dos Anjos, Vidal Gregório Pereira, Sebastião da Silva Ortiz, João Camilo Pereira e dom Daniel Ostin, bispo da Diocese de Lages. Sua primeira denominação surgiu por volta de 1927 na capela São José, localidade de caru, que significa "terra fértil". Só em 1953 a localidade passou a ter o nome de São José do Cerrito (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

Apesar de a fundação ter ocorrido no local da primeira capela, construída próxima ao Rio Caveiras, foi formada uma comissão distrital para definir a sede. Por muitos anos, o município usou o nome de Caru, para lembrar as profecias de João Maria de Agostinho, monge da Campanha do Contestado— ele acreditava que o nome Caveiras faria com que mais e mais pessoas morressem afogadas nas águas profundas do rio. Por isso, os moradores passaram a chamar a localidade de Caru, nome de origem indígena que significa forte e corajoso, como o rio. Em 1953, o Executivo da comarca de Lages recebeu a proposta do Legislativo para voltar ao antigo nome, São José do Cerrito, em homenagem ao patrono da primeira capela, São José. Sua emancipação político administrativa deu-se em 7 de dezembro de 1961. O primeiro prefeito foi João Severiano Waltrick, com mandato de 30 de dezembro de 1961 a 31 de janeiro de 1963 (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

2.1.1. Eventos

Os eventos que o município oferece é a festa do feijão, festa do colono e feira do gado geral. O padroeiro do município é São Pedro.

2.1.2. Pontos turísticos

Os pontos turísticos que o município oferece são:

- Passo dos Fernandes: Local onde existe a Ponte sobre o Rio Caveiras, com lindas cascatas. Aprazível para passeios e banhos de rio. Fica a 15 km do Centro, na divisa com Lages;
- Pesque e Pague Herman Motta: Local próprio para pesca, localizado a 15 km do Centro, na localidade de Santo Antônio;
- Piscina natural Marcos Wernner: Além dos banhos, o local é próprio para passeios. Fica a 8 km do centro, na localidade de Bom Jesus (Wikipédia, 2013).

2.2. Localização

O Município de São José do Cerrito fica situado entre os seguintes municípios circunvizinhos e com as seguintes distâncias rodoviárias: Ao Norte, com Curitibaanos, a 62 Km de distância e Campos Novos; ao Sul, com Campo Belo do Sul, a 56 Km; ao Leste com Lages, a 40Km de distância; e ao Oeste, com Campo Novos, distante 88 Km. O Município tem ainda como marcos naturais os tradicionais Rios: Caveiras, que separa-o em parte de Lages e Campo Belo do Sul e o Rio Canoas, que separa-o de Campo Novos e Curitibaanos.

A

Figura 1 apresenta a localização de São José do Cerrito, destacado em vermelho.

Figura 1- Localização do município de São José do Cerrito no estado de Santa Catarina.

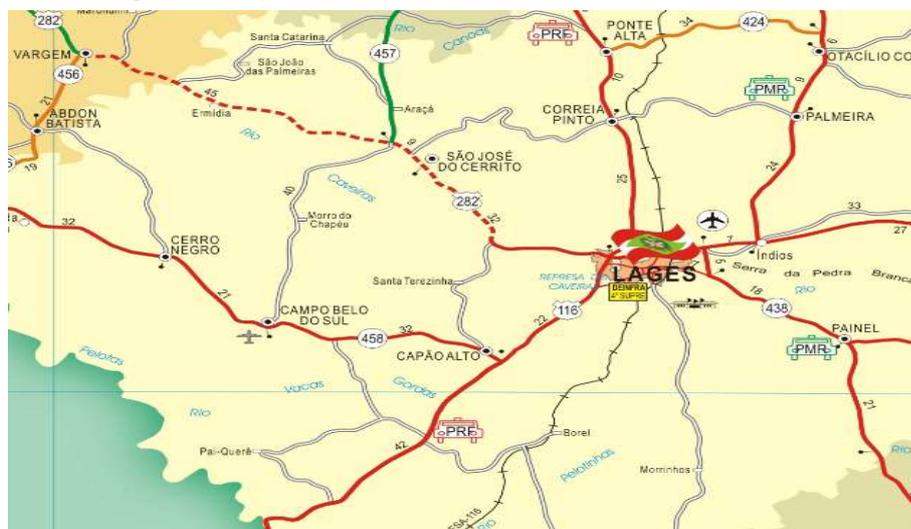


Fonte: Wikipédia, 2013.

2.3. Acessos

O principal acesso é feito pela BR-282, em direção ao oeste do Estado. O município fica às margens da rodovia, a 42 km de Lages, 33 km da BR 116 e a 270 km de Florianópolis. A figura 2 mostra a localização de São José do Cerrito e suas principais vias de acesso.

Figura 2- Mapa rodoviário de acesso a São José do Cerrito.



Fonte: Deinfra, 2006.

2.4. Dados Gerais

- ✓ PIB = R\$ 90 880,958 mil (IBGE, 2008);
- ✓ PIB per capita = R\$ 8 564,79 (IBGE, 2008);
- ✓ IDH = 0,731 (PNDU, 2000);
- ✓ Data de fundação: 07 de dezembro de 1961;
- ✓ População = 9.273 hab (IBGE, 2010);
- ✓ Altitude: 879 m acima do nível do mar
- ✓ Área = 944,917 km² (IBGE, 2010);
- ✓ Densidade demográfica 9,81 hab/km² (IBGE, 2010);
- ✓ Colonização: Bandeirantes paulistas;
- ✓ Principais etnias: Luso-brasileira;
- ✓ Secretaria de Desenvolvimento Regional de SC: SDR – Lages
- ✓ Associação dos Municípios: AMURES - Associação dos Municípios da Região Serrana
- ✓ Principais atividades econômicas: agricultura, com destaque para a produção de feijão.

2.5. Caracterização Ambiental

2.5.1. Aspectos climáticos

A figura 3 mostra os aspectos climáticos do estado de Santa Catarina. Com base no mapa pode ser verificado o clima predominante de São José do Cerrito.

Figura 3-Climas de Santa Catarina



Fonte: GEOEnsino, 2013.

Descrição do clima Cfb segundo classificação climática de Köppen-Geiger (Wikipédia, 2013c).

Código C – Tipo: Clima temperado: Climas mesotérmicos, temperatura média do ar dos 3 meses mais frios compreendidas entre -3°C e 18°C , temperatura média do mês mais quente $> 10^{\circ}\text{C}$, estações de Verão e Inverno bem definidas (Wikipédia, 2013c).

Código f: Clima úmido, ocorrência de precipitação em todos os meses do ano, Inexistência de estação seca definida (Wikipédia, 2013c).

Código b – Temperatura média do ar no mês mais quente $< 22^{\circ}\text{C}$, temperaturas médias do ar nos 4 meses mais quentes $> 10^{\circ}\text{C}$. Apresenta uma temperatura média de 16°C . (WIKIPEDIA, 2013a).

O clima de São José do Cerrito classifica-se como mesotérmico úmido, clima subtropical, com maiores índices de chuva nos meses de junho a setembro e um verão quente de dezembro a fevereiro.

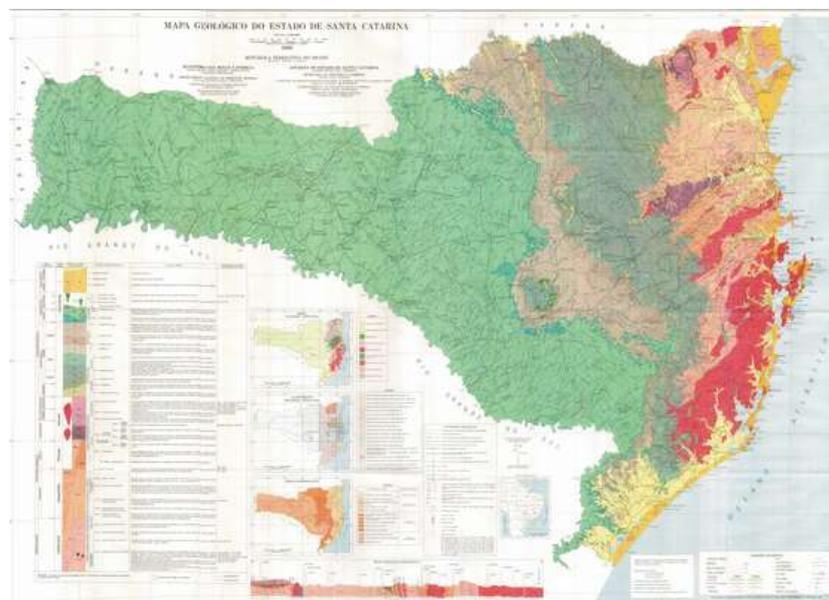
O inverno caracteriza-se pela formação de geadas nos meses de abril a agosto e pode ocorrer a queda de neve, como já aconteceu em muitos anos (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

A precipitação pluviométrica total anual de 1.460 a 1.820 mm (EPAGRI, 1999).

2.5.2. Geologia

De acordo com o mapa Geológico de Santa Catarina, Figura 4, o substrato geológico de São José do Cerrito está localizado na Unidade Litoestratigráfica Formação Serra Geral, que apresenta como características principais rochas vulcânicas em derrames basálticos de textura alfanítica, amigdaloidal no topo dos derrames, coloração cinza escura a negra, com intercalações de arenitos intertrapeanos.

Figura 4- Mapa Geológico de Santa Catarina (1986)



Fonte: Mapa Geológico de Santa Catarina (1986)

2.5.3. Solos

Os solos predominantes na região de São José do Cerritosão Nitossolos Háplicos e Cambissolos Húmicos, sendo desenvolvidos a partir de rochas basálticas (EMBRAPA, 2004, *apud*, MAFRA, et al. p. 7).

Quanto ao potencial produtivo das terras, a aptidão apresentada para a zona agroecológica da qual o município de São José do Cerrito está incluído evidencia a declividade e fertilidade como as principais limitações aos usos mais intensivos, especialmente para cultivos anuais e fruticultura (EPAGRI, 1999).

Os solos predominantes na região identificados no levantamento de reconhecimento feito na região são os cambissolos e nitossolos. Os cambissolos são mais rasos, que predominam em relevos forte ondulados, ondulados e suave ondulados. Tais solos apresentam restrições relacionadas à baixa fertilidade natural, além do relevo e pedregosidade que restringem a motomecanização e favorecem a erosão (EMBRAPA, 2004, *apud*, MAFRA, et al. p. 7).

Os nitossolos, anteriormente denominados como terras estruturadas, ocupam as partes mais suaves do relevo, quase sempre associados com os solos mais rasos. São bem drenados, profundos ou muito profundos, moderadamente ácidos ou praticamente neutros, com alta saturação por bases e com teores variáveis de carbono orgânico. O soloda região reúne condições favoráveis àfruticultura, ao reflorestamento e ao uso com pastagens (BENEZ, 2002, *apud*, MAFRA, et al. p. 7).

2.5.4. Recursos Hídricos

O município de São José do Cerritoestá localizado na bacia hidrográfica do rio Canoas (

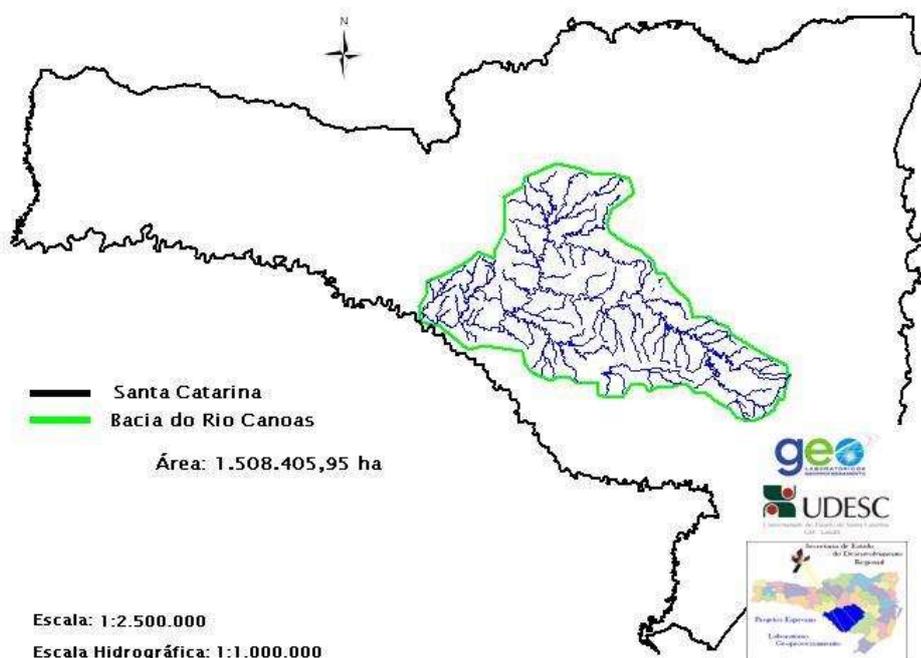
Figura 55 e6) que abrange a porção meio-oeste catarinense, com uma área de aproximadamente 15.084 Km², equivalente a 15,82 % do Estado (Wikipédia, 2013).

Os rios Canoas e Caveiras têm como afluentes os rios Goiabeira, Passo Fundo, Amola Faca, Lajeado da Taipa, Refuga, Tigre e Antunes.O rio Amola Faca faz divisas com os Municípios de São José do Cerrito e Lages (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

O rio Antunes tem seu curso no centro da cidade de São José do Cerrito e, com o passar dos anos, como todo rio urbano apresenta problemas de poluição. Várias campanhas de caráter educativo e de conscientização estão acontecendo visando despoluí-lo e preservá-lo (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

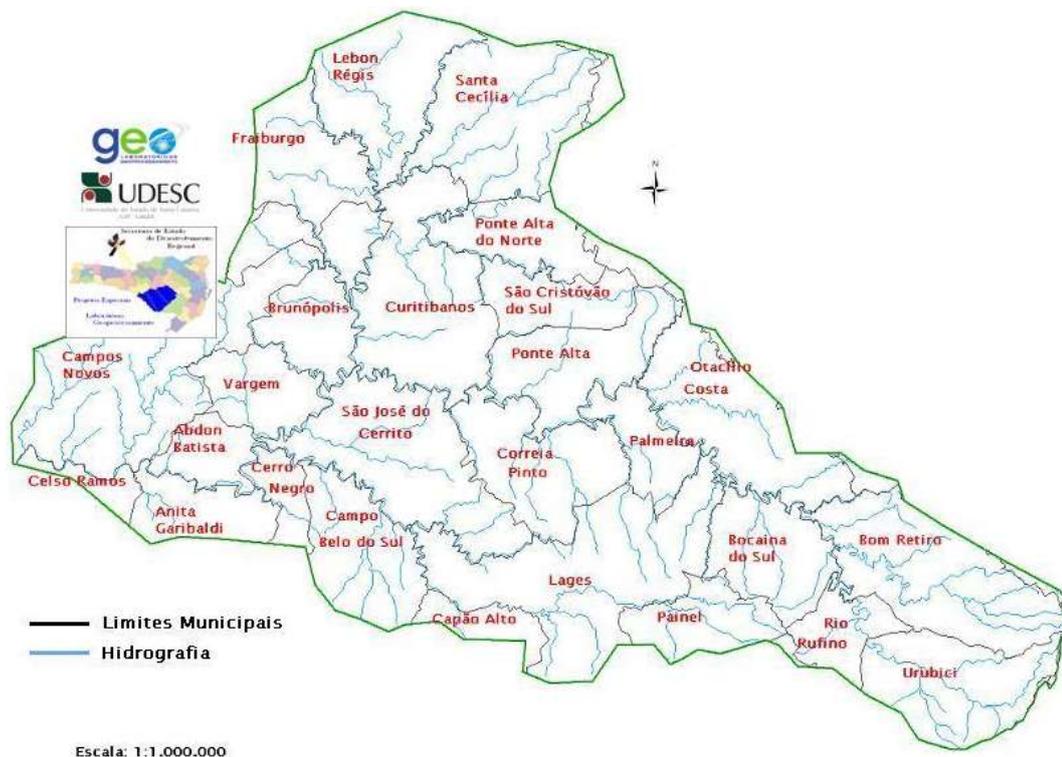
Os rios Canoas e Caveiras são os mais importantes, fazendo divisas e ligações com outros Municípios através de pontes e balsas (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

Figura 5- Bacia Hidrográfica do Rio Canoas.



Fonte: SDS/SIRHESC, 2006.

Figura 6- Bacia Hidrográfica do Rio Canoas com limites municipais.

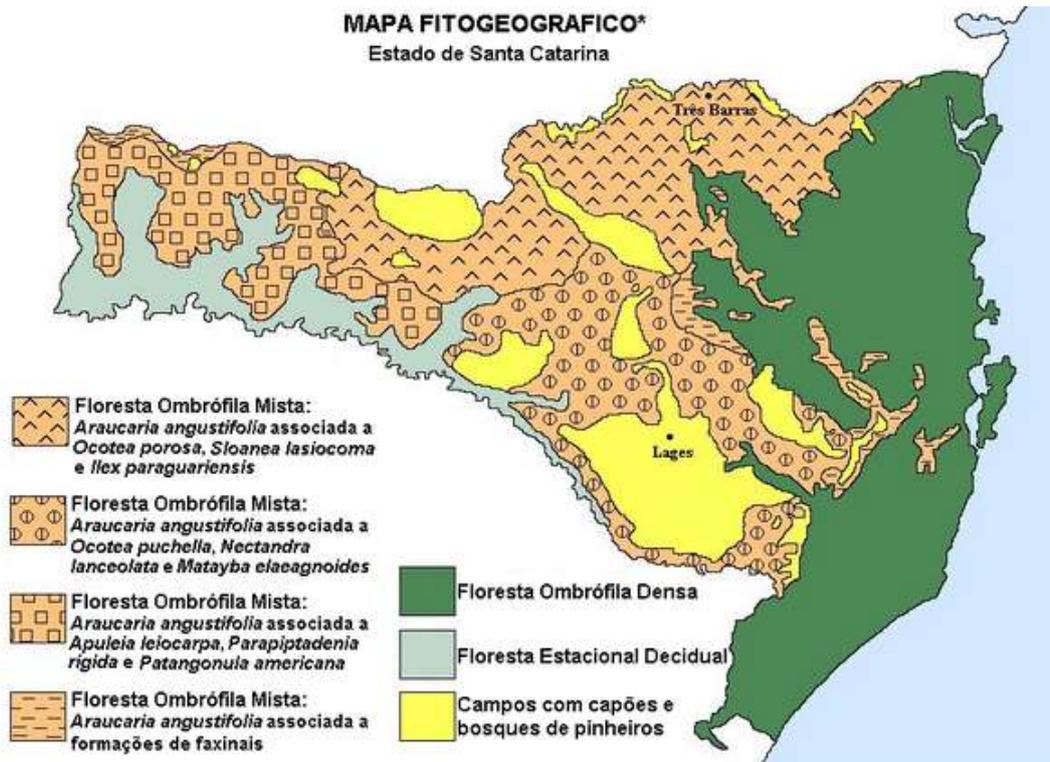


Fonte: SDS/SIRHESC, 2006.

2.5.5. Vegetação

A vegetação de São José do Cerrito faz parte do bioma Mata Atlântica, caracterizada como Floresta Ombrófila Mista ou Subtropical Perenifólia, conforme Figura 7, já intensamente substituída pelos diferentes usos agropecuários (EMBRAPA, 2004).

Figura 7- Mapa Fitogeográfico de Santa Catarina



Fonte: Domínios da Mata Atlântica e associações da F.O.M. no Estado de Santa Catarina, adaptado de KLEIN, 1978.

A cobertura vegetal básica do município é formada por dois tipos: a mata nativa e a vegetação rasteira. A mata nativa é composta de araucárias, canelas, cedros, xaxim, entre as mais importantes que cobrem boa parte do Município.

Em outra parte, predomina a vegetação rasteira, formada por pequenos bosques de várias espécies. Em São José do Cerrito há três reservas de araucária nas localidades de Amola Faca, Santa Catarina e São João das Palmeiras.

2.5.6. Ocupação do Solo

Conforme dados do IBGE, em São José do Cerrito, a erva-mate e a uva são produzidas como cultura permanente. Em 2012 o município produziu 40 toneladas de erva-mate em 10 hectares de área plantada, obtendo um rendimento de 4.000 kg/ha. No mesmo ano, o município produziu 125 toneladas de uva em 5 hectares de área plantada, obtendo um rendimento de 25.000 Kg/ha (IBGE, 2013).

Em lavouras temporárias, segundo dados IBGE, no ano de 2012 foram ocupadas, 150 hectares com cebola, 4.000 hectares com feijão, 4.800 hectares com milho, 1.500 hectares com soja, 20 hectares com tomate e 100 hectares com trigo (IBGE, 2013).

2.6. Dados censitários

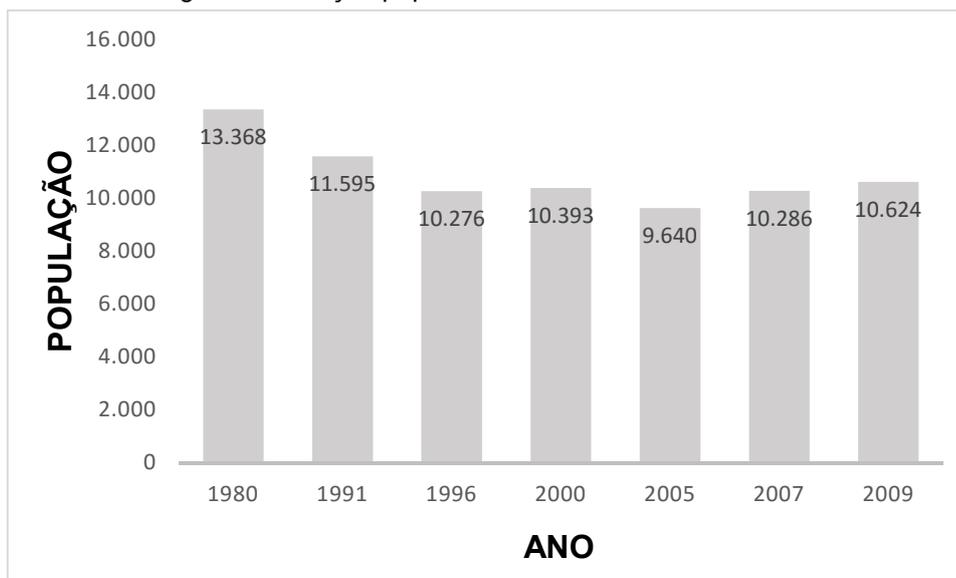
2.6.1. População Total

A população de São José do Cerrito apresentou um aumento de 2,2% desde o último censo demográfico realizado em 2000. De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2009, a população da cidade é composta de 10.624 habitantes, o equivalente a 0,2% da população do estado (SEBRAE, 2010).

São José do Cerrito é a 115ª cidade no ranking populacional catarinense (SEBRAE, 2010).

A Figura 8 demonstra a evolução populacional do município nos últimos anos (SEBRAE, 2010).

Figura 8-Evolução populacional de São José do Cerrito.



Fonte: IBGE, 2010.

2.6.2. Distribuição Populacional Segundo Gênero e Localização

A distribuição populacional por gênero segundo dados do IBGE extraídos do Contagem Populacional 2007 aponta que, no município, os homens representam 52% da população e as mulheres, 48% (SEBRAE, 2010).

A Tabela 1 apresenta dados populacionais segundo sexo e situação do domicílio no município.

Tabela 1-Participação relativa da população residente por situação do domicílio e sexo, em São José do Cerrito, no período 1980/2007.

Ano	Total	Sexo		Localidade	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	13.368	6.847	6.521	1.508	11.860
1991	11.595	5.975	5.620	1.808	9.787
1996	10.276	5.292	4.984	1.951	8.325
2000	10.393	5.359	5.034	2.152	8.241
2007	10.286	5.347	4.939	2.396	7.890

Fonte: IBGE, 2007.

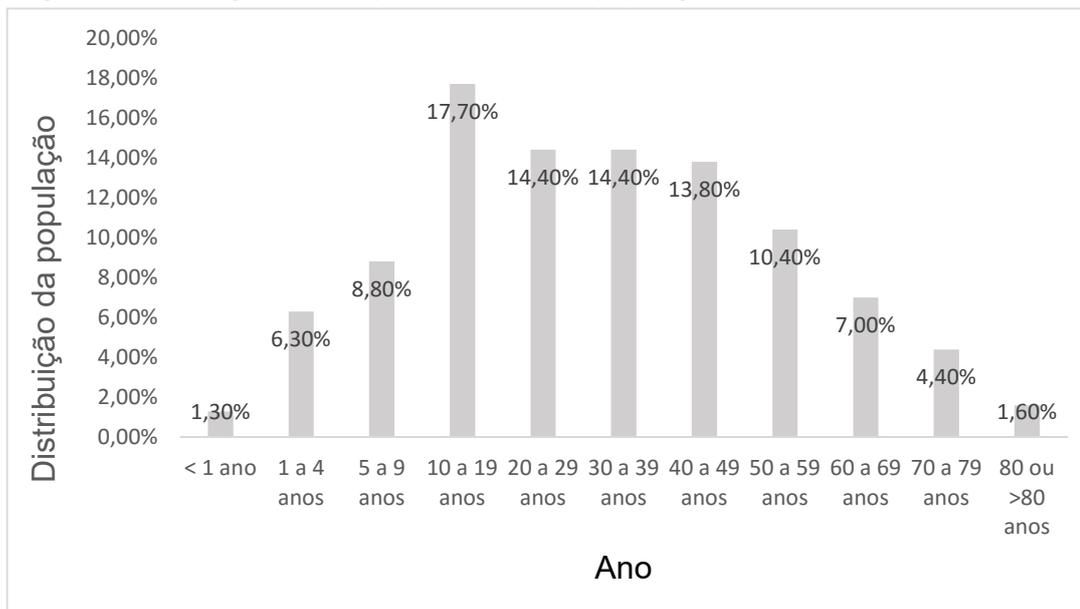
2.6.3. Faixa Etária da População

A estrutura etária de uma população habitualmente é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante (SEBRAE, 2010).

Segundo esta organização, no município, em 2007, os jovens representavam 34% da população, os adultos 53% e os idosos, 13% (SEBRAE, 2010).

A figura 9 mostra a distribuição relativa da população por faixa etária de idade.

Figura 9- Distribuição relativa por faixa etária da população de São José do Cerrito - 2007



Fonte: IBGE, 2010.

Ainda relacionado a faixa etária da população compete mencionar a questão da População Economicamente Ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados (SEBRAE, 2010).

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser proibido no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país mostra uma situação diferente do que prega a lei (SEBRAE, 2010).

Tomando por base a metodologia do IBGE, a PEA de São José do Cerrito no ano de 2007 representava 83,6% dos habitantes (SEBRAE, 2010).

2.7. Energia Elétrica

Em São José do Cerrito, o número de unidades consumidoras de energia elétrica apresentou um aumento de 21,0% no período de 2004 a 2008. A evolução do consumo de energia no mesmo período foi de 59,3% (SEBRAE, 2010).

A Tabela 2 mostra a evolução de consumo de energia elétrica.

Tabela 2-Consumidores e consumo de energia elétrica em São José do Cerrito no período de 2004-2008.

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)
2004	2.729	4.757.166	1.743,2
2005	2.862	5.404.176	1.888,3
2006	3.034	5.572.732	1.836,8
2007	3.162	8.126.399	2.570,0
2008	3.302	7.579.986	2.295,6
Evolução no período 2004/2008	21,0%	59,3%	31,7%

Fonte: CELESC, 2008.

No município a classe de consumidores residenciais representa 15,6% do consumo de energia elétrica, a industrial 20,6% e a rural 46,9% (SEBRAE, 2010).

A Tabela 3 mostra o número de consumidores e a demanda por energia elétrica conforme a tipologia de unidade consumidora.

Tabela 3-Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia das unidades consumidoras – São José do Cerrito – 2008.

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	746	1.180.854	15,6%
Industrial	26	1.558.599	20,6%
Comercial	104	351.425	4,6%
Rural	2.352	3.556.467	46,9%
Poderes Públicos	67	615.401	8,1%
Iluminação Pública	1	240.924	3,2%
Serviço Público	6	74.791	1,0%
Consumo Próprio	0	1.525	0,0%
Total	3.302	7.579.986	100,0%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC).

2.8. Atividades econômicas

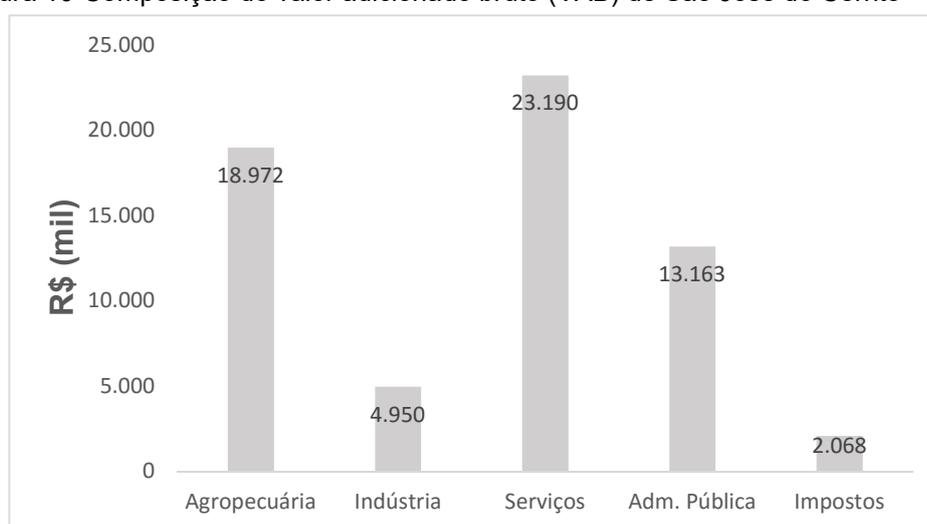
O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer seja, países, estados, cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano,

etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região (Wikipedia, 2010b).

Na avaliação dos setores produtivos de São José do Cerrito a agropecuária contribuiu com 40,3%, a indústria com 10,5% e os serviços com 49,2% do PIB municipal.

A Figura 10 apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto de 2006, integrando a administração pública e impostos.

Figura 10-Composição do valor adicionado bruto (VAB) de São José do Cerrito – 2006



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria do Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios.

2.8.1. Setor Primário

O setor primário é o conjunto de atividades econômicas que extraem e/ou produzem matéria-prima. Isto implica geralmente a transformação de recursos naturais em produtos primários. Muitos produtos do setor primário são considerados como matérias-primas levadas para outras indústrias, a fim de se transformarem em produtos industrializados. As atividades importantes neste setor incluem agricultura, a pesca, a pecuária e a mineração em geral (Wikipédia, 2013).

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE referentes ao período de 2003 a 2007. Neste tópico são apresentados

resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal (SEBRAE,2010).

2.8.1.1. Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes no município é detalhado na Tabela 4.

Tabela 4-Desempenho das lavouras temporárias existentes no município de São José do Cerrito .

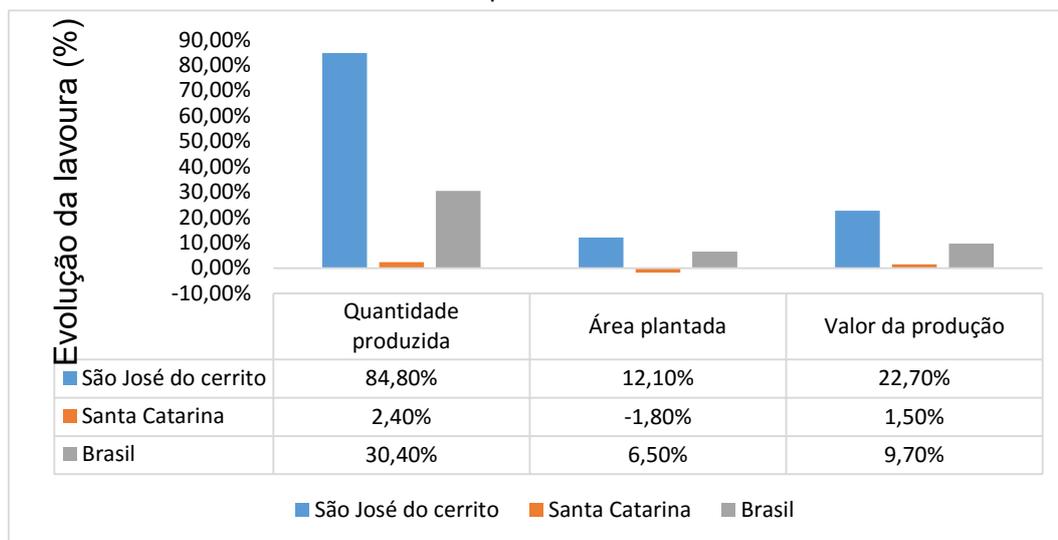
Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Em mil reais)		Partic. na produção estadual
	2003	2007	2003	2007	2003	2007	
Alho	300	60	50	6	660,00	288,00	0,36%
Cebola	480	3.000	40	200	168,00	1020,00	0,70%
Feijão (em grão)	6.000	7.200	5.000	6.000	7.200,00	3.600,00	3,35%
Fumo (em folha)	59	121	37	76	202,00	467,00	0,05%
Mandioca	120	-	12	-	18,00	-	0,00%
Milho (em grão)	20.000	38.400	8.000	8.000	5.600,00	11.136,00	1,01%
Soja (em grão)	90	1.200	50	500	45,00	540,00	0,11%
Total	27.049	49.981	13.189	14.782	13.893	17.051	
Evolução no período 2003/2007	84,8%		12,1%		22,7%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal. Nota: Sinal convencional utilizado: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2007 o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere a quantidade produzida. Este cultivo representou 1,01% de toda a produção estadual. No mesmo ano, a cultura do milho foi a que representou uma maior área plantada, 8.000 hectares (SEBRAE, 2010).

A Figura 11 apresenta comparativos da evolução da lavoura temporária.

Figura 11- Comparativo da evolução da lavoura temporária segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 2003/2007.



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal.

2.8.1.2. Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes no município é detalhado na Tabela 5.

Tabela 5-Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes de São José do Cerrito - 2003/2007.

Principais produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Em mil reais)		Part. Na produção estadual
	2003	2007	2003	2007	2003	2007	
Erva – mate- folha verde	83	99	15	15	17,00	36,00	0,26%
Laranja	14	12	1	1	2,00	1,00	0,01%
Maçã	1.825	1.500	73	60	912,00	750,00	0,25%
Uva	8	50	1	5	6,00	40,00	0,09%
Total	1.930	1.661	90	81	937	827	
Evolução no período 2003/2007	-13,9%		-10,0%		-11,7%		

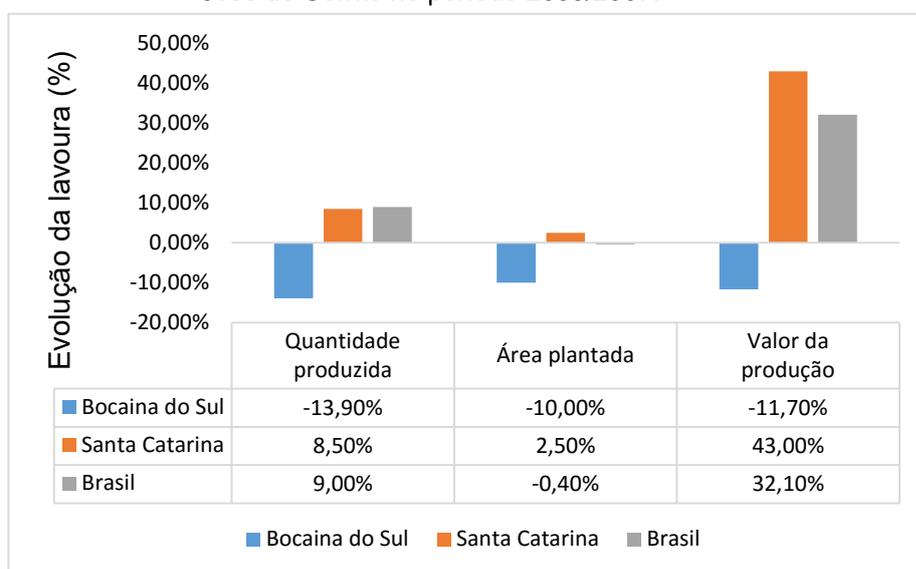
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal.

Considerando a safra 2007 de produtos da lavoura permanente, maçã e uva foram os produtos de maior representatividade econômica para o município (SEBRAE, 2010).

Estas duas culturas responderam, respectivamente, por 0,25% e 0,09% da produção estadual (SEBRAE, 2010).

A Figura 12 apresenta comparativos da evolução da lavoura permanente.

Figura 12-Comparativo da evolução da lavoura permanente segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 2003/2007.



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal.

2.8.1.3. Rebanho

O rebanho do município de São José do Cerrito é detalhado na Tabela 6.

Tabela 6- Efetivo do rebanho em São José do Cerrito - 2003/2007

Tipo de rebanho (em cabeças)	Ano		Evolução 2003/2007	Partic. na produção estadual
	2003	2007		
Asininos (cabeças)	5	5	0,0%	0,84%
Bovinos (cabeças)	31.000	35.500	14,5%	1,02%
Bubalinos (cabeças)	85	194	128,2%	0,85%
Caprino (cabeças)	335	400	19,4%	0,80%

Tipo de rebanho (em cabeças)	Ano		Evolução	Partic. na
Codornas (cabeças)	2.690	-	-100,0%	0,00%
Coelhos (cabeças)	25	-	-100,0%	0,00%
Equinos (cabeças)	2.750	1.213	-55,9%	1,23%
Galinhas (cabeças)	28.610	25.000	-12,6%	0,14%
Galos, frangas e pintos (cabeças)	33.190	30.000	-9,6%	0,02%
Muar (cabeças)	30	80	166,7%	3,57%
Ovino (cabeças)	1.680	3.800	126,2%	1,58%
Suínos (cabeças)	8.695	7.400	-14,9%	0,10%
Total	109.095	103.592	-5,0%	

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

2.8.1.4. Produtos de Origem Animal

Os produtos de origem animal estão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7-Produção de origem animal em São José do Cerrito - 2003/2007.

Tipo de rebanho (em cabeças)	Ano		Evolução 2003/2007	Partic. na produção estadual
	2003	2007		
Lã (kg)	1.910	4.890	156,0%	1,99%
Leite (mil litros)	3.359	4.672	39,1%	0,25%
Mel de abelha (kg)	30.230	31.000	2,5%	0,89%
Ovos de Codorna (mil dúzias)	69	-	-100,0%	0,00%
Ovos de Galinhas (mil dúzias)	276	242	-12,3%	0,12%
Total	35.844	40.804	13,8%	

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal.

2.8.2. Setor Secundário

É o setor da economia que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Como há conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do setor secundário, o lucro obtido na comercialização é significativo.

Países com elevado grau de desenvolvimento possuem uma significativa base econômica concentrada no setor secundário. A exportação destes produtos também pode gerar riquezas para as indústrias destes países.

A Tabela 8 mostra dados estatísticos do cadastro central de empresas de São José do Cerrito.

Tabela 8-Estatísticas do Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2011).

Número de empresas atuantes	178 Unidades
Número de unidades locais	180 Unidades
Pessoal ocupado assalariado	592 Pessoas
Pessoal ocupado total	758 Pessoas
Salário médio mensal	2,0 Salários mínimos
Salários e outras remunerações	8.561 Mil Reais

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2011.

2.8.3. Setor Terciário

É o setor econômico relacionado aos serviços. Os serviços são produtos não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como atividades econômicas deste setor econômicos, podemos citar: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc.

2.9. Indicadores sociais

Esta seção apresenta uma visão geral de São José do Cerrito sobre o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho do município nos últimos anos frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, e da condição dos domicílios.

2.9.1. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de São José do Cerrito alcançou 0,731, colocando o município na 281ª posição estadual neste indicador (Tabela 9) (SEBRAE, 2010).

Tabela 9-Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de São José do Cerrito - 1970/2000
Ano Educação.

Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal
1970	0,478	0,396	0,190	0,355
1980	0,536	0,524	0,379	0,480
1991	0,671	0,695	0,532	0,633
2000	0,802	0,777	0,615	0,731
Evolução no Período 1991/2000	67,8%	96,2%	223,7%	105,9%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Considerando o período de 1970 a 2000, o IDH-M do município acumulou uma evolução de 105,9%. O maior avanço foi determinado pela dimensão renda, que no mesmo período evoluiu 223,7% (SEBRAE, 2010).

A Tabela 10 demonstra a evolução do IDH-M para o município de São José do Cerrito, Santa Catarina e Brasil.

Tabela 10-Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito- 1970/2000.

Ano	São José do Cerrito	Santa Catarina	Brasil
1970	0,355	0,477	0,462

Ano	São José do Cerrito	Santa Catarina	Brasil
1980	0,480	0,734	0,685
1991	0,633	0,748	0,742
2000	0,731	0,822	0,757
Evolução no período de 1991/2000	105,9%	72,3%	63,9%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

2.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulga todos os anos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A elaboração do IDH tem como objetivo oferecer um contraponto a outro indicador, o Produto Interno Bruto (PIB), e parte do pressuposto que para dimensionar o avanço não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana (PNUD, 2010).

No IDH estão equacionados três sub-índices direcionados às análises educacionais, renda e de longevidade de uma população. O resultado das análises educacionais é medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada nos três níveis de ensino (fundamental, médio e superior). Já o resultado do sub-índice renda é medido pelo poder de compra da população, baseado pelo PIB per capitã, ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC). E por último, o sub-índice longevidade, tenta refletir as contribuições da saúde da população medida pela esperança de vida ao nascer. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é obtido pela média aritmética simples de três sub-índices, referentes à Longevidade, Educação e Renda (PNUD, 2010).

A metodologia de cálculo do IDH envolve a transformação destas três dimensões em índices de longevidade, educação e renda, que variam entre zero (0)(pior) e um (1) (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese.

Quanto mais próximo de um (1) o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do país ou região (PNUD, 2010).

A Tabela 11 mostra o IDH de São José do Cerrito.

Tabela 11- Índice de Desenvolvimento Humanos de São José do Cerrito.

Sub-índice	IDH 1991	IDH 2000
IDH - Educação	0,128	0,296
IDH - Renda	0,504	0,584
IDH - Longevidade	0,694	0,732
IDH - Municipal	0,355	0,502

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (Censo 2000).

2.9.3. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) propostos pela ONU em 2000 e ratificados por 191 países têm como finalidade a redução da extrema pobreza e da fome no mundo até 2015.

O PNUD (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento), divulgou em 2000 a renda per capita média do município. Em 1991 era de 94,35; com um aumento no ano de 2000 para 154,85. Um aumento de 64,1%(PNUD, 2010).

2.9.4. Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF

Como outros indicadores que abordam a pobreza em diversas perspectivas, o IDF varia entre 0 e 1. Quanto melhores as condições da família, mais próximo de 1 será o seu indicador. A unidade de análise do IDF é a família, e não o indivíduo. No entanto, o indicador de cada família se constrói a partir dos dados pessoais de seus integrantes (SEBRAE, 2010).

Para contemplar as diversas dimensões da pobreza e a forma como elas afetam o desenvolvimento dos indivíduos dentro de um núcleo familiar, o IDF foi elaborado a partir de seis aspectos: vulnerabilidade; acesso ao conhecimento;

acesso ao trabalho; disponibilidade de recursos; desenvolvimento infantil e condições habitacionais (SEBRAE, 2010).

Compete salientar que o IDF é um índice sintético do nível de desenvolvimento das famílias e se restringe à população pobre que foi inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) nos municípios, não permitindo comparações entre municípios, microrregiões, estados e regiões. Assim, os valores do IDF municipal são baseados exclusivamente nos cadastrados, levando em consideração as diferenças na forma de coleta dos dados, a abrangência do cadastramento e a frequência de atualização das informações (SEBRAE, 2010).

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Social, o IDF de São José do Cerrito está organizado conforme a Tabela 12.

Tabela 12- Índice de Desenvolvimento Familiar de São José do Cerrito – out/2008.

Índice de Desenvolvimento Familiar	0,530
Acesso ao trabalho	0,050
Disponibilidade de recursos	0,760
Desenvolvimento infantil	0,700
Condições habitacionais	0,530
Acesso ao conhecimento	0,430

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, Cadastro Único para Programas Sociais, Índice de Desenvolvimento Familiar.

2.9.5. Mapa de Pobreza e Desigualdade

No mapa da pobreza e desigualdade são apresentados os seguintes indicadores: Incidência de Pobreza e Índice de Gini. O Índice de Gini consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda) (SEBRAE, 2013).

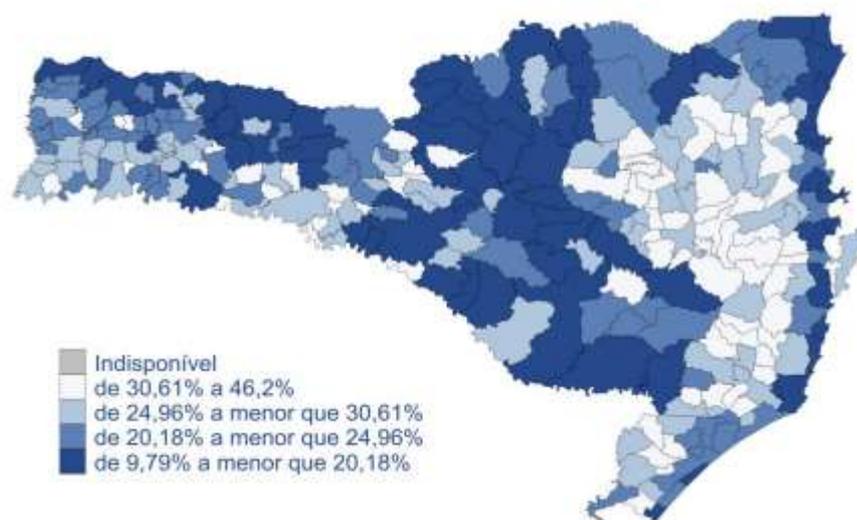
2.9.5.1. Incidência de Pobreza no Município

Segundo dados do IBGE relacionados ao Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros - 2003, a incidência de pobreza em São José do Cerrito atinge 30,6% da população do município (SEBRAE, 2010).

A pobreza absoluta é medida a partir de critérios definidos por especialistas que analisam a capacidade de consumo das pessoas, sendo considerada pobre aquela pessoa que não consegue ter acesso a uma cesta alimentar e a bens mínimos necessários a sua sobrevivência (SEBRAE, 2010).

A Figura 13 demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência de pobreza.

Figura 13-Mapa de pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses



Fonte: IBGE, Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros, 2003.

2.9.5.2. Índice de Gini

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a

mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza (SEBRAE, 2013).

No ano de 2000 o município de São José do Cerrito possuía um Índice de Gini de 0,591. No ano de 2010 esse valor diminuiu para 0,469 (SEBRAE, 2013).

2.10. Saúde

A avaliação do desempenho municipal em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde (SEBRAE, 2013).

2.10.1. Taxa Bruta de Natalidade

Em 2002, a taxa bruta de natalidade de São José do Cerrito era de 12,6 nascidos vivos por mil habitantes (Tabela 13). Em 2006, esta taxa passou para 11 nascidos vivos por mil habitantes, representando no período uma queda de 12,5%. No mesmo período, Santa Catarina apresentou uma queda de 9% desta taxa (SEBRAE, 2010).

Tabela 13-Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 2002-2006.

Ano	São José do Cerrito	Santa Catarina	Brasil
2002	12,6	15,5	7,5
2003	13,2	14,8	7,2
2004	13,5	15,0	6,9
2005	10,3	14,4	6,5
2006	11,0	14,1	5,8

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Nascidos vivos (SINASC).

2.10.2. Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2006, a taxa de mortalidade infantil do município era de 19 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, enquanto que a média catarinense e brasileira era de respectivamente 12,6 e 16,4 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, conforme demonstra a Tabela 14 (SEBRAE, 2010).

Tabela 14-Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 2002-2006.

Ano	São José do Cerrito	Santa Catarina	Brasil
2002	39,1	15,3	19,3
2003	0,0	14,1	18,9
2004	22,4	13,6	17,9
2005	30,3	12,6	17,0
2006	19,0	12,6	16,4

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC).

2.10.3. Esperança de Vida ao Nascer

De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2000, a expectativa de vida em São José do Cerrito era de 71,6 anos (SEBRAE, 2010).

Na tabela 15 é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer do município comparativamente à média catarinense e a nacional.

Tabela 15- Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito no período 1991/2000.

Ano	São José do Cerrito	Santa Catarina	Brasil
1991	66,7	70,2	64,7
2000	71,6	73,7	68,6
Evolução 1991/2000	7,3%	5,0%	6,0%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

2.10.4. Unidades de Saúde no Município

São José do Cerrito conta com 6 unidades de saúde (SEBRAE, 2010). A tipologia dos estabelecimentos presentes no município é detalhada conforme a Tabela 16.

Tabela 16-Número de unidades de saúde por tipo de estabelecimento, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito – dez./2007

Tipos de Estabelecimento	São José do Cerrito	Santa Catarina	Brasil
Centro de saúde/unidade básica de saúde	2	1.430	30.341
Clínica especializada/ambulatório especializado	1	1.383	24.585
Consultório isolado	1	4.699	74.721
Hospital geral	1	203	5.183
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	1	3	37
Total	6	9.334	172.119

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

2.10.5. Leitos Hospitalares no Município

Em 2007, São José do Cerrito contava com 25 leitos de internação. Os mais representativos em números absolutos estão relacionados ao atendimento clínico e obstétrico. Do total de leitos existentes no município todos realizam atendimentos pelo Sistema Único de Saúde – SUS (SEBRAE, 2010).

A Tabela 17 apresenta a disponibilidade de leitos de internação segundo o tipo de especialidade presentes no município.

Tabela 17-Disponibilidade de leitos de internação em dezembro de 2007.

Especialidade	Número de Leitos
Cirúrgicos	1
Clínicos	18
Obstétrico	4
Pediátrico	2
Total	25

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

2.10.6. Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

No estado, em 2007, havia 2,5 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que cai para 1,9 quando considerado os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. No mesmo ano, São José do Cerrito contava com 2,7 leitos hospitalares para cada 1.000 habitantes continuando com a mesma quantidade quando avaliada a oferta pelo SUS (SEBRAE, 2010).

2.10.7. Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2007 eram 34 profissionais ligados à saúde em São José do Cerrito. A Tabela 18 detalha a especialidade e o número de profissionais disponíveis no município (SEBRAE, 2010).

Tabela 18- Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Brasil, Santa Catarina e São José do Cerrito – dez./2007.

Recursos humanos vinculados segundo as categorias selecionadas	São José do Cerrito	Santa Catarina	Brasil
Médicos	7	23.577	634.003
Clinico geral	3	4.427	127.230
Médico da Família	4	1.485	32.252
Cirurgião dentista	3	5.664	112.611
Enfermeiro	3	3.531	117.763
Fisioterapeuta	1	1.541	37.062
Farmacêutico	1	1.833	36.955
Psicólogo	1	1.082	28.324
Auxiliar de Enfermagem	7	7.510	320.145
Técnico de Enfermagem	4	6.118	125.294

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

2.11. Educação

Os dados apresentados nesta seção foram coletados do Ministério da Educação e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. A organização destas informações permite avaliações sobre a evolução de diversos indicadores relacionados à educação no município de São José do Cerrito (SEBRAE, 2010).

2.11.1. Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

O município de São José do Cerrito conta com 2.830 alunos matriculados, sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2007. Na comparação dos dados de 2003 a 2007 houve um aumento de 0,9% no número de matrículas no município, conforme mostrado na Tabela 19 (SEBRAE, 2010).

É oportuno mencionar que na maioria dos municípios brasileiros tem-se observado uma redução do número de matrículas. Este fato pode ser, em parte, explicado por dois fatores. O primeiro deles está relacionado ao ajuste da metodologia de contagem do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), que evita a duplicidade da contagem de matrículas, e o segundo está ligado à desaceleração do número de nascimentos, o que segundo o próprio Ministério da Educação exerce um efeito direto sobre o número de matriculados (SEBRAE, 2010).

Com relação a oferta destas matrículas, a rede municipal e estadual juntas respondem por 97,7% do número de matriculados no município (SEBRAE, 2010).

Tabela 19-Número de alunos matriculados por dependência administrativa em São José do Cerrito no período 2003-2007.

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	1.153	1.581	-	72	2.806
2004	1.198	1.364	-	76	2.638
2005	1.205	1.578	-	76	2.859
2006	1.141	1.799	-	64	3.004
2007	1.056	1.708	-	66	2.830
% relativo em 2007	37,3%	60,4%	0,0%	2,3%	100%
Evolução no período	-8,4%	8,0%	0,0%	-8,3%	0,9%

2003/2007

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar.

2.11.2. Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que em 2007 o maior contingente de alunos matriculados no município estava relacionado ao ensino fundamental e médio (SEBRAE, 2010).

A Tabela 20 demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2007.

Tabela 20- Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em São José do Cerrito – 2007.

Modalidade de ensino	Alunos	% relativo
Creche	59	2,1%
Pré-escola	224	7,9%
Ensino Fundamental	1.535	54,2%
Ensino Médio	496	17,5%
Educação Profissional	182	6,4%
Educação especial	85	3,0%
Educação de Jovens e Adultos	249	8,8%
Total	2.830	100,0%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar.

2.11.3. Número de Estabelecimentos de Ensino e Docentes no Município

No período de 2002 a 2006 a evolução do número de estabelecimentos de ensino no município registrou uma queda de 4,2%, enquanto que o número de docentes registrou alta de 1,1%, conforme demonstram as Tabelas 21 e 22 (SEBRAE, 2010).

Tabela 21-Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade – São José do Cerrito
2002/2006

Modalidade de ensino	2002	2006	Evolução 2002/2006
Creche	1	1	0,0%
Pré-escola	11	13	18,2%
Ensino Fundamental	43	44	2,3%
Ensino Médio	2	2	0,0%
Educação especial	1	1	0,0%
Educação de Jovens e Adultos	13	7	-46,2%
Total	71	68	-4,2%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata).

Tabela 22-Número de docentes segundo a modalidade de ensino – São José do Cerrito 2002/2006

Modalidade de ensino	2002	2006	Evolução 2002/2006
Creche	6	6	0,0%
Pré-escola	13	15	15,4%
Ensino Fundamental	105	113	7,6%
Ensino Médio	30	24	-20,0%
Educação especial	7	13	85,7%
Educação de Jovens e Adultos	25	17	-32,0
Total	186	188	1,1%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata).

2.11.4. Indicadores de Atendimento Educacional e Nível Educacional da Criança e da População Adulta

Na década de 90 o município melhorou seu desempenho frente a diversos indicadores de atendimento à educação. Ressalta-se, neste sentido, a redução da taxa de analfabetismo e a melhoria dos índices de acesso da população das diferentes faixas etárias às diversas modalidades de ensino (SEBRAE, 2010).

A Tabela 23aponta os indicadores relacionados ao atendimento educacional da população infantil do município de São José do Cerrito em 1991 e 2000 (SEBRAE, 2010).

Tabela 23- Indicadores de atendimento educacional a criança – São José do Cerrito -1991/2000

Indicador	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 1991/2000
% de crianças de 5 a 6 anos na escola	57,8%	57,8%	0,0%
% de crianças de 7 a 14 anos na escola	71,4%	89,6%	25,6%
% de crianças de 7 a 14 anos com acesso ao curso fundamental	71,3%	87,6%	22,9%
% de crianças de 7 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar	42,0%	22,9%	-45,5%
% de crianças de 7 a 14 anos analfabetas	23,0%	8,8%	-61,6%
% de crianças de 10 a 14 anos na escola	64,6%	85,8%	32,7%
% de crianças de 10 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar	60,7%	33,5%	-44,8%
% de crianças de 10 a 14 anos com menos de quatro anos de estudo	61,9%	34,0%	-45,1%
% de crianças de 10 a 14 anos analfabetas	39,0%	4,0%	-55,9%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

2.11.5. Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional para a educação (SEBRAE, 2010).

Em 2007, a média do IDEB alcançada pelo município foi de 4,8 para os anos iniciais do ensino fundamental. Para 2007, a meta projetada era de 4,3 para os anos iniciais do ensino fundamental (INEP) (SEBRAE, 2010).

2.11.6. Relação de Escolas Técnicas Profissionalizantes

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2009, não foram identificadas instituições de ensino técnico profissionalizante no município.

2.11.7. Nível educacional da população adulta

O nível educacional da população adulta do município em 1991 e 2000 está apresentado na Tabela 24 (SEBRAE, 2010)

Tabela 24- Nível educacional da população adulta (25 anos ou mais) –São José do Cerrito- 1991/2000

Indicador	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 1991/2000
Média de ano de estudo das pessoas de 25 anos ou mais idade	4,4	5,1	16,4%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais analfabetas	23,0%	18,3%	-20,6%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo	46,8%	40,4%	-13,6%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com menos de oito anos de estudo	90,0%	85,4%	-5,1%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade com doze anos ou mais de estudo	1,1%	1,9%	70,2%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais frequentando curso superior	0,2%	0,8%	344,4%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

2.12. Finanças Públicas

2.12.1. Receitas por fontes

Em 2007, a receita corrente de São José do Cerrito e a receita de capital representavam, respectivamente, 89,4% e 10,6% da composição orçamentária do município. No período de 2003/2007, a receita do município apresentou uma alta de 59,8% (Tabela 25) (SEBRAE, 2010).

Tabela 25- Fontes de receitas de São José do Cerrito – 2003/2007.

Fontes	Receita 2003 (R\$)	Participação 2003	Receita 2007 (R\$)	Participação 2007	Evolução 2003/2007
Receita corrente	6.360.683,34	96,3%	9.436.751,27	89,4%	48,4%
Receita tributária	159.968,20	2,4%	1.703.176,49	16,1%	964,7%
IPTU	20.458,56	0,3%	30.356,28	0,3%	48,4%

Fontes	Receita 2003 (R\$)	Participação 2003	Receita 2007 (R\$)	Participação 2007	Evolução 2003/2007
IRRF	38.542,16	0,6%	74.415,34	0,7%	93,1%
ISS	48.898,59	0,7%	1.466.236,83	13,9%	2898,5%
ITBI	25.182,17	0,4%	93.541,74	0,9%	271,5%
Taxas	11.162,02	0,2%	31.250,72	0,3%	180,0%
Contribuições de Melhoria	15.724,71	0,2%	7.375,57	0,1%	-53,1%
Receita de Contribuições	-	0,0%	94.442,82	0,9%	0,0%
Receita Patrimonial	29.501,08	0,4%	38.095,46	0,4%	29,1%
Receita Agropecuária	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Receita Industrial	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Receita de Serviços	91.969,39	1,4%	25.987,29	0,2%	-71,7%
Transferências correntes	5.998.656,95	90,8%	7.550.984,62	71,5%	25,9%
ICMS	1.215.252,11	18,4%	1.454.902,35	13,8%	19,7%
FPM	3.297.470,90	49,9%	3.704.561,61	35,1%	12,3%
Outras Transferências e deduções Fundef/Fundeb	1.485.933,94	22,5%	2.391.520,67	22,7%	60,9%
Outras Receitas Correntes	80.587,72	1,2%	24.064,57	0,2%	-70,1%
Receita de Capital	245.450,65	3,7%	1.119.948,27	10,6%	356,3%
Operações de Crédito	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Alienação de bens	-	0,0%	27.406,71	0,3%	0,0%
Amortização de Empréstimos	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Transferências de Capital	245.450,65	3,7%	1.092.541,56	10,3%	345,1%
Outras Receitas de Capital	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total	6.606.133,99	100,0%	10.556.699,53	100,0%	59,8%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

2.12.2. Receita orçamentária per capita

A receita orçamentária per capita anual do município apresentou uma alta de 59,2% no período de 2003 a 2007, conforme Tabela 26. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita evoluiu 40,7% (SEBRAE, 2010).

Tabela 26- Receita orçamentária per capita de São José do Cerrito - 2003/2007

Ano	Receita orçamentária “per capita” municipal (R\$)	Média Estadual Receita “per capita” (R\$)	Posição estadual (293 municípios)
2003	659,10	1.258,43	287º
2004	678,41	1.354,45	289º
2005	816,31	1.523,35	284º
2006	952,58	1.681,63	276º
2007	1.049,58	1.770,27	275º
Evolução 2003/2007	59,2%	40,7%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

2.12.3. Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual do município apresentou uma alta de 466,4% no período de 2003 a 2007 (Tabela 27). No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita aumentou 37% (SEBRAE, 2010).

Tabela 27-Receita própria per capita de São José do Cerrito - 2003/2007

Ano	Receita própria “per capita” (R\$)	Média Estadual Receita própria “per capita” (R\$)	Posição estadual (293 municípios)
2003	32,27	194,24	293º
2004	29,43	195,18	293º
2005	48,24	187,46	290º
2006	114,90	234,27	241º
2007	182,82	266,12	165º
Evolução 2003/2007	466,4%	37,0%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

2.13. Legislação

LEI Nº. 03/87 De 09 de junho de 1987.

Institui o Plano Físico Territorial Urbano e dá outras providências.

3. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE LIMPEZA PÚBLICA

Para esse capítulo procurou-se estabelecer uma metodologia de trabalho para a coleta de dados fundamentada em pesquisas de informações com a utilização questionários aplicados junto a população, estabelecimentos de saúde, estabelecimentos comerciais e indústrias. Em todos os casos os questionários foram aplicados com o auxílio de servidores municipais.

3.1. Levantamento de dados junto a população

Para fins de diagnóstico do tratamento dado aos resíduos sólidos nos domicílios foram aplicados questionários junto aos moradores das zonas urbana e rural do município de São José do Cerrito, totalizando 209 questionários, sendo 87 questionários (41,63 %) na zona urbana e 122 questionários (58,37 %) na zona rural. A partir das informações fornecidas pelos moradores foi possível traçar um perfil da situação do tratamento dado aos resíduos sólidos dentro das residências e do sistema de coleta de resíduos sólidos.

Nas Tabelas 28 a 39 estão apresentadas as perguntas que constavam no questionário e os resultados obtidos nas zonas urbana e rural.

Tabela 28 - Na sua residência é realizada a separação dos resíduos para coleta seletiva (lixo seco e orgânico/úmido).

	Sim, todos os dias	Não sei separar o lixo	Sim, as vezes	Não existe coleta seletiva na cidade	Não faço separação
Zona Urbana (%)	40,23	1,15	37,93	11,49	9,20
Zona Rural (%)	18,85	0,00	30,33	33,61	17,21

Tabela 29 - Sobre a compostagem de resíduos orgânicos (seleção dos resíduos orgânicos para transformar em adubo através da decomposição):

	Já pratico na minha residência	Não faço, mas tenho interesse em fazê-lo	Não faço e não tenho interesse em fazê-lo	Outros*
Zona Urbana (%)	54,95	32,97	12,09	0,00
Zona Rural (%)	63,56	30,51	5,93	0,00

* A questão não foi respondida.

Tabela 30 - A cada quanto tempo é realizada a coleta de lixo na sua rua.

	1x por semana	2x por semana	3x por semana	A cada 15 dias	1x por mês	Não há coleta
Zona Urbana (%)	10,23	75,00	11,36	2,27	1,14	0,00
Zona Rural (%)	6,90	7,76	2,59	2,59	0,86	79,31

Tabela 31 - o tipo de pavimentação da sua rua.

	Terra	Calçamento	Asfalto
Zona Urbana (%)	54,76	38,10	7,14
Zona Rural (%)	86,99	0,00	13,01

Tabela 32 – Qual o tipo de veículo coletor de lixo que passa na sua rua:.

	Caminhão	Trator	Carroça	Outros*
Zona Urbana (%)	97,78	1,11	0,00	1,11
Zona Rural (%)	27,59	0,00	1,72	70,69

* Não há coleta ou a questão não foi respondida.

Tabela 33 - Quando algum familiar ou morador de sua residência necessita de cuidados de saúde, qual o destino que é dado para o lixo gerado (curativos, agulhas, seringas, etc...):

	Devolvo nos centros de saúde municipais	Coloco no lixo para coleta	Outros*
Zona Urbana (%)	24,71	75,29	1,18
Zona Rural (%)	36,84	63,16	13,68

* Queima ou enterra.

Tabela 34 - O que você faz com os medicamentos vencidos (comprimidos, xaropes, pomadas, etc) (não está no questionário).

	Jogo no vaso sanitário	Jogo no solo	Entrego no posto de coleta	Queimo	Outros*
Zona Urbana (%)	14,47	9,21	36,84	39,47	6,58
Zona Rural (%)	7,56	9,24	20,17	63,03	0,00

* Joga no lixo comum.

Tabela 35 - O que você faz com o óleo de cozinha usado.

	Jogo na pia	Jogo no solo	Uso para fazer sabão	Entrego no posto de coleta	Outros*
Zona Urbana (%)	1,76	0,35	97,88	0,00	0,00
Zona Rural (%)	7,12	2,91	87,38	1,29	1,29

*Alimentação de animais ou a questão não foi respondida.

Tabela 36 - O que você faz com pilhas, baterias e lâmpadas usadas.

	Jogo no solo	Jogo no lixo comum	Entrego no posto de coleta	Outros*
Zona Urbana (%)	1,19	75,00	23,81	1,19
Zona Rural (%)	18,64	50,85	30,51	3,39

*Queima ou guarda em casa.

Tabela 37 - O que você faz com produtos eletro-eletrônicos (geladeira, tv, celular, etc) que não tem mais uso ou que estão estragados

	Jogo no lixo comum	Entrego no posto de coleta	Outros*
Zona Urbana (%)	62,32	37,68	20,29
Zona Rural (%)	45,74	54,26	27,66

*Guarda em casa.

Tabela 38 - O que você faz com embalagens vazias de agrotóxicos.

	Jogo no solo	Entrego no local onde foi comprado	Jogo no lixo comum	Outros*
Zona Urbana (%)	4,60	35,63	29,89	29,89
Zona Rural (%)	7,09	46,46	27,56	18,90

*Não utiliza, ou queima ou a questão não foi respondida.

Tabela 39 - Como é realizada a cobrança da coleta do lixo.

	Taxa específica	Taxa junto com o carnê do IPTU	Não é cobrada taxa
--	------------------------	---------------------------------------	---------------------------

	Taxa específica	Taxa junto com o carnê do IPTU	Não é cobrada taxa
Zona Urbana (%)	2,75	62,39	34,86
Zona Rural (%)	7,59	26,58	65,82

A partir dos resultados obtidos com os questionários foi possível verificar que uma grande parcela da população separa os resíduos sólidos que gera, mesmo não havendo coleta seletiva na cidade, para praticar compostagem. Além disso, foi constatado que o óleo de cozinha gerado pelas residências é transformado em sabão, minimizando o impacto ambiental do descarte inadequado desse resíduo.

Com relação aos resíduos de saúde gerados nas residências, uma parte da população consultada no diagnóstico envia seus resíduos ao centro de saúde do município, enquanto que outra parte descarta esse tipo de resíduo na coleta comum, indicando a necessidade de um programa de conscientização para que seja dado o destino adequado a esse material. Conforme informações fornecidas em audiência pública os restos de medicamentos que ainda estão válidos são entregues no centro de saúde para serem utilizados por outros.

Mais da metade da população do município de São José do Cerrito descarta pilhas e baterias usadas no lixo comum, há um posto de coleta desses materiais no SICOOB, porém há a necessidade de implantação de mais postos de coleta desses materiais para envio a destinação adequada. Quanto aos resíduos eletro-eletrônicos, a maior parte a população descarta no lixo comum. No município não há posto de coleta desse material, apenas um catador recolhe parte do mesmo.

Com relação ao destino das embalagens de agrotóxicos, a grande parcela da população que respondeu aos questionários relatou que devolve as embalagens vazias no local da compra, conforme legislação federal vigente. Uma parte da população descarta esse tipo de resíduo na coleta comum, indicando a necessidade de um programa de conscientização para que seja dado o destino adequado a esse material. Porém, conforme informações levantadas em audiência pública realizada no município, a população descarta as embalagens de agrotóxicos no solo e não devolve no local da compra.

3.2. Diagnóstico da gestão dos resíduos da construção civil e demolições

O Estatuto das Cidades, disposto pela Lei Federal nº 10.257, de 10 de junho de 2001, estabelece diretrizes para o desenvolvimento sustentado dos aglomerados urbanos no País. Ele prevê a necessidade de proteção e preservação do meio ambiente natural e construído, com uma justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes da urbanização, exigindo que os municípios adotem políticas setoriais articuladas e sintonizadas com o seu Plano Diretor. Uma dessas políticas setoriais, que pode ser destacada, é a que trata da gestão dos resíduos sólidos.

A Resolução CONAMA nº 307, de 05/07/1992, criou instrumentos para a implantação pelo poder público local de Planos Integrados de Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil e de Demolições (RCD), como forma de eliminar os impactos ambientais decorrentes do descontrole das atividades relacionadas à geração, transporte e destinação desses materiais. Também determina para os geradores a adoção, sempre que possível, de medidas que minimizem a geração de resíduos e sua reutilização ou reciclagem; ou, quando for inviável, que eles sejam reservados de forma segregada para posterior utilização.

A natureza desses resíduos e as características dos agentes envolvidos no seu manejo, por outro lado, requerem que tais políticas sejam dotadas de caráter específico.

Cabendo ao poder público, nesse caso, uma participação voltada à regulamentação e ordenamento das atividades e aos agentes geradores privados o exercício de suas responsabilidades pelo manejo e destinação dos resíduos gerados em decorrência de sua própria atividade, à luz dessa regulamentação.

A partir de informações fornecidas pela prefeitura do município de São José do Cerrito, estimou-se uma produção de resíduos da construção civil da ordem de 2,6 toneladas/mês, os quais são utilizados como aterro nas próprias obras ou em outros locais.

3.3. Diagnóstico da gestão dos resíduos de serviço de saúde

Devido a produção intermitente de resíduos de serviços de saúde no município de José do Cerrito, não foi possível quantificar a geração desse resíduo. Os geradores de resíduos de serviço de saúde do município providenciam a segregação e o acondicionamento dos mesmos, a coleta e o tratamento adequado ficam sob responsabilidade de empresa terceirizada.

3.4. Diagnóstico da gestão dos resíduos industriais

O gerenciamento dos resíduos industriais é de competência da Fundação do Meio Ambiente (Fatma), órgão responsável pelo licenciamento ambiental e pela fiscalização desta atividade.

Não há informações sobre a quantidade e o destino dado aos resíduos industriais do município de São José do Cerrito.

3.5. Diagnóstico dos resíduos especiais (pneumáticos, restaurantes, óleo automotivo, embalagens de agrotóxicos, pilhas, eletrônicos, etc)

Conforme informações coletadas nas entidades que trabalham com pneumáticos (borracharias, etc.), foi relatada a produção de cerca de 30 toneladas por mês de resíduos, que são armazenados na própria borracharia ou são levados pelos próprios proprietários dos veículos para uso nas propriedades. Conforme informações relatadas durante a audiência pública, o valor citado na pesquisa não condiz com a realidade uma vez que o município de São José do Cerrito possui cerca de 3500 automóveis.

Quanto aos resíduos alimentares dos restaurantes, principalmente o óleo de fritura, o mesmo torna-se matéria prima para a produção de sabão e biodiesel. Conforme dados levantados junto aos geradores são produzidos cerca de 600 litros de óleo de cozinha por mês.

O óleo automotivo usado, aproximadamente 680 litros por mês, é enviado para empresas terceirizadas para processamento e reutilização.

Quanto as embalagens de agrotóxicos, não há informações sobre a quantidade de embalagens geradas por ano no município. Conforme relatado por representantes do município, cerca de 5% das embalagens são devolvidas ao ponto de venda, as demais são dispostas no meio ambiente.

As pilhas e baterias coletadas são enviadas para uma empresa em Florianópolis que providencia a disposição. Devido a produção intermitente não foi possível quantificar a geração desse resíduo.

3.6. Diagnóstico da coleta de resíduos pela prefeitura

Conforme o IBGE (2014), a população do município de São José do Cerrito é de aproximadamente 9.061 habitantes, considerando que a geração de resíduos sólidos per capita para municípios com população até 30.000 habitantes é de 0,5 kg/dia, estimou-se uma geração de resíduos do município da ordem de 1654 toneladas/ano, considerando 365 dias/ano.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEBRAE. **Santa Catarina em Números Macrorregião Serra Catarinense**. 2013. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/acesse/estudos-e-pesquisas/sc-em-numeros/html-relatorios/macrorregiao-serra-catarinense.pdf>>. Acesso em 14 de fevereiro de 2014.

PNUD. **Ranking IDH-M dos Municípios 2000. Atlas do Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2000.aspx>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2014.

PNUD. **Desenvolvimento Humano e IDH**. 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2014

PNUD. **Ranking IDH-M dos Municípios 2010. Atlas do Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em 01 de fevereiro 2014.

IBGE. **Infográficos: Histórico de Bocaina do Sul**. 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=421680&search=santa-catarina|sao-jose-do-cerrito|infograficos:-historico>>. Acesso em 17 de maio de 2014.

IBGE. **Produção agrícola municipal 2012**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=421680&idtema=122&search=santa-catarina|sao-jose-do-cerrito|lavoura-permanente-2012>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2014.

IBGE. **Produção agrícola municipal 2012**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=421680&idtema=123&search=santa-catarina|sao-jose-do-cerrito|lavoura-temporaria-2012>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2014.

Prefeitura Municipal de São José do Cerrito. Disponível em: <<http://www.cerrito.sc.gov.br/>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2014.

Google Maps. São José do Cerrito. Disponível em: <<https://maps.google.com.br/>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2014.

IBGE. **Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 13 fevereiro de 2014.

SANTA CATARINA. Institui o **Plano Diretor do Município de São José do Cerrito**.

UFSC. **Mapa Geológico de Santa Catarina**. Disponível em:
<http://www.cfh.ufsc.br/~laam/rgsg/imagens/mapa_geologico_sc.jpg>. Acesso em 13
fevereiro de 2014.

WIKIMEDIA FOUNDATION, Inc. **Classificação climática de Köppen-Geiger**.2010a. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Classificação_climática_de_Köppen-Geiger>. Acesso em
14 de fevereiro de 2014.

MAFRA, A. L. et al. **Planejamento de uso do solo em propriedades rurais**. 9 p.
Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/797/artigo_cav_71.pdf>.
Acesso em 20 de fevereiro de 2014.

WIKIMEDIA FOUNDATION, Inc. **Bacia Hidrográfica do Rio Canoas**.2013. Disponível
em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Canoas_\(Santa_Catarina\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Canoas_(Santa_Catarina))>. Acesso em 20 de
fevereiro de 2014.